

OPINIÃO

Aprendizado constante: a habilidade mais importante de um profissional

Jorge Santos Carneiro (\*)

A pandemia acelerou o ritmo das coisas e avançamos pelo menos duas décadas nesses últimos meses.

Mas a verdade é que esse tem sido o curso natural na economia atual. A velocidade da inovação está maior do que nunca. Para se ter uma ideia, segundo a IBM, 90% dos dados do mundo foram produzidos nos últimos 10 anos. E o ritmo continua veloz: de acordo com o IDC, o volume de dados dobra a cada dois anos, o que nos traz muitas oportunidades. Mas como detectar essas possibilidades e estar preparado para aproveitá-las em um mundo que está em constante mudança?

Um ponto importante é compreendermos que buscar o conhecimento será a única maneira das pessoas se manterem ativas e se reinventarem. Na Era Digital, as inovações são superadas rapidamente. O que é relevante hoje, pode estar ultrapassado amanhã. Faz parte do jogo. Uma pesquisa do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), apontou que aproximadamente 40% das ocupações descritas como 'empregos dos sonhos', por jovens de 15 anos, possivelmente serão automatizadas nos próximos 10 a 15 anos.

Outro estudo da McKinsey indica que até 2030, até 40% dos trabalhadores, em países desenvolvidos, podem precisar mudar de ocupação ou atualizar as suas habilidades. A boa notícia é que muitas outras profissões serão criadas - fora as muitas que vimos despontar na última década, como por exemplo: analista de mídias sociais, profissionais de SEO, especialista em cibersegurança, entre outros. O Fórum Econômico Mundial identifica que a tecnologia está presente nas principais oportunidades de novas ocupações profissionais. Mas não só elas.

Um aspecto que se destaca é o fator humano e social, principalmente na necessidade de relacionamento interpessoal, produção de conteúdo, habilidade para interpretação e atendimento. O fator-chave nesse cenário é reaprender a aprender. Buscar o aprendizado contínuo engloba estar aberto ao novo o tempo todo. Conhecimento nunca é demais, e não atualizá-lo nos mantém estagnados ao que aprendemos. Lembra que o mundo está mudando rapidamente e ninguém quer ficar no mesmo lugar para sempre, não é mesmo?

Para isso, primeiro, precisamos aceitar que a mudança é uma constante. Assim eliminamos um pouco daquele medo natural que temos do inesperado. Outro passo é entendermos que aprender instiga

a nossa curiosidade e ajuda a mudar a forma como encaramos o mundo. O processo de aprendizagem deve nos acompanhar ao longo da vida e não ter um determinado período para acontecer. Ele pode ser amplo, diversificado e desconectado da sala de aula. Os cursos tradicionais são relevantes porque muitas vezes aprendemos mais na troca com os colegas de turma do que com o conteúdo.

Ainda mais hoje, em que a interação foi potencializada pelos canais digitais e a troca de experiências não fica restrita ao horário da aula. Você se interessa por novas ideias e descarta conceitos obsoletos, é um ciclo. Ao encarar o cotidiano com essa nova percepção, aprender torna-se mais natural e um exercício que passa a fazer parte das relações interpessoais. Aprendemos com os nossos colegas de trabalho, fornecedores, clientes, amigos e familiares.

Todos são capazes de nos ensinar e nenhum conhecimento é em vão. Porém, em tempos de canais digitais, o aprender também exigirá uma curadoria de valor para selecionar conteúdo relevante em meio à imensidão de informação sem embasamento ou pouco objetiva disponível. O caminho é buscar fontes confiáveis - seja um profissional com uma trajetória reconhecida ou um especialista com experiência comprovada em determinado assunto.

Segundo o matemático e filósofo francês Blaise Pascal, o aumento do conhecimento é como uma esfera dilatando-se: quanto maior a nossa compreensão, maior o nosso contato com o desconhecido. Ou seja, quanto mais sabemos, mais nos damos conta de quanto ainda há para aprender. E, em um mundo que se transforma tão rapidamente, isso pode ser assustador ou estimulante. Eu escolho a segunda opção.

Ao longo da minha carreira como executivo e empreendedor, busco aprender o tempo todo e sempre fico feliz quando tenho a oportunidade de estar em contato com o novo e de me reinventar. O meu conhecimento veio de diversas fontes - livros, cursos, viagens -, mas principalmente de quem está comigo no dia a dia, dividindo experiências e fazendo o diferente.

Estar disposto a mudar a minha forma de pensar quantas vezes for necessário foi o jeito que encontrei para trilhar a minha trajetória nos negócios e na vida pessoal. Se tudo muda muito rápido e o tempo todo, ser capaz de aprender e se reinventar é mais do que diferencial competitivo, é a única forma de se manter relevante.

(\*) - É presidente da ao².

Cresce demanda por profissionais de tecnologia em outros setores, mostra estudo setorial

Corrida para aumentar a competitividade, adaptação a marcos regulatórios e explosão do e-commerce explicam a alta

Depois de quatro anos de estabilidade, o número de profissionais de tecnologia que atuam em empresas que não têm como foco produtos ou serviços de tecnologia, chamados In House, voltou a crescer no Brasil. O movimento foi captado pelo Tech Report 2020 - estudo realizado pelo Observatório da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) e pela Neoway, com apoio da Finep - e reflete um maior investimento do setor produtivo na digitalização de processos. De acordo com o documento, enquanto que entre 2014 e 2017 esse grupo era composto por algo em torno de 310 mil profissionais em todo o país, em 2018 saltou para 365 mil - alta de 17%. É um panorama que segue impulsionado até pela atual crise econômica causada pela pandemia do Coronavírus.

"A transformação digital tem papel fundamental no desenvolvimento da economia. Ela beneficia e estimula a expansão da conectividade e se torna uma facilitadora das empresas. Movimento negócios, gera meios para a redução de custos, maximiza receitas e contribui para o desenvolvimento de novos projetos. Inseridos nesse contexto, profissionais ligados à área de tecnologia estão se estabelecendo cada vez mais nas instituições e em todos os setores da economia", observa Iomani Engelmann, presidente da ACATE.

Só para se ter uma ideia da dimensão dessa corrida, em 2019, a Supero Tecnologia - empresa que atua há 17 anos com um portfólio de produtos e serviços que inclui alocação de profissionais especializados para auxiliar empresas no processo de digitalização - registrou alta de 45%, em relação a 2018, no número de pessoal alocado em clientes cuja atividade fim não está relacionada à tecnologia. As projeções para 2020, segundo o gerente comercial da empresa Adriano Kasburg, indicavam uma nova alta, em torno de 20%:

"Numa crise, seja ela econômica ou pandêmica como a que estamos passando, as empresas precisam fundamentalmente preservar caixa, priorizando investimentos na transformação digital para criar valor para o cliente final. Independentemente do segmento, em maior ou menor intensidade elas precisam se adaptar, rever processos, investir em Business Intelligence e Data Science para tomar decisões mais assertivas para vender numa realidade em que cada vez menos as pessoas sairão de casa".



Foto de fauuxels no Pexels

Pix e Open Banking impulsionam contratações

Um exemplo é o grupo HR Restaurante, que usa as soluções da WK Sistemas, empresa referência em softwares de gestão empresarial (ERP), e percebeu uma melhora na agilidade dos processos, mais controle das informações, aumento de produtividade e diminuição de gastos com papel. Hoje, o ERP é usado nas três frentes de negócios do grupo (uma rede de restaurantes, uma distribuidora e uma fazenda). José Alves, Gerente de TI do grupo, acredita que digitalizar as empresas foi fundamental para ter uma visão mais completa e precisa do negócio. "A utilização do sistema trouxe para a empresa, de imediato, uma visão mais detalhada e apurada das informações para a tomada de decisões, além de diminuir significativamente os controles paralelos. Todos os dados estão integrados, o que significa muito mais rapidez e assertividade nos processos", comenta.

De acordo com Kasburg, este crescimento também vem sendo acelerado por questões regulatórias, que têm exigido maior investimento em digitalização dos setores financeiro e de energia, por exemplo. O primeiro, em razão da implementação do Pix (novo sistema de pagamento digital do Banco Central) e do Open Banking (plataforma que promete mudar a forma como o mercado financeiro funciona). O segundo porque está passando por um processo de mudança na forma como capta e vende energia.

"Qualquer empresa que queira se manter no mercado precisa investir em tecnologias que aproximem a marca dos clientes, sejam eles B2B ou B2C. Isso se

faz entendendo o nível de maturidade tecnológica existente na organização e criando um mapa de transformação digital adaptado à estratégia de negócio", explica o gerente comercial da Supero.

Locar, em vez de contratar, agiliza digitalização

Nesse contexto, muitas empresas optam por contratar serviços de alocação de profissionais especializados para realizar essas atividades, em vez de investir em departamentos próprios de TI, por razões que vão desde a maior agilidade na execução do projeto, já que há aporte de expertise tecnológica imediata, sem curva de aprendizagem; a gestão das pessoas e dos projetos, que normalmente são pontos sensíveis, ficam sob responsabilidade da empresa prestadora do serviço; e ao não precisar arcar com a folha de pagamento de profissionais com alto valor de mercado, caem os custos.

"Temos uma metodologia de recrutamento desenvolvida para selecionar o mais rápido possível o profissional mais adequado para cada projeto, por meio de triagem qualificada, entrevista por competência, prova e entrevista técnica", explica Bárbara Daniel Vieira, coordenadora de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) da Supero.

Segundo o Tech Report da ACATE, os profissionais que compõem o grupo de especialistas em tecnologia considerados pelo estudo exercem as funções de diretores de serviços de informática, analistas de sistemas computacionais, gerentes de tecnologia da informação, técnicos em programação, engenheiros em computação, técnicos em operação e monitoração de computadores e especialistas em informática.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Universidade americana oferece mestrados 100% online para brasileiros

@ Estudar em uma universidade americana totalmente a distância e ter um diploma internacional, que também seja válido em território brasileiro - essa ambição de diversos profissionais, e verdadeiro sonho de formação para muitos, tornou-se mais fácil e acessível, graças à iniciativa da MUST University, uma universidade americana de alcance internacional e voltada especialmente para brasileiros. Localizada na cidade de Boca Raton, sul da Flórida, nos Estados Unidos, a MUST University lança mais um programa de mestrado internacional, 100% online: de Administração. A universidade americana, licenciada pela Comissão de Educação Independente (CIE) do Departamento de Educação da Flórida, é a única escola de ensino superior que oferece mestrado internacional, integralmente a distância, voltado para os brasileiros (https://mustedu.com).

AeC tem 400 vagas abertas em São Paulo

@ A AeC, empresa de contact center, está com 400 vagas abertas para a unidade Chácara Santo Antônio, na capital paulista. Todas as oportunidades são para atendentes. As contratações irão até o final deste mês de janeiro. Para participar da seleção é preciso ter mais de 18 anos e ter concluído o Ensino Médio. Os interessados devem se cadastrar no site https://queroser.aec.com.br. A primeira etapa do recrutamento é realizada pela internet. Além de remuneração compatível com o mercado, os contratados terão direito a vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde e plano odontológico.

Transformação digital no mercado imobiliário

@ A compra de um imóvel é uma das decisões mais importantes na vida de uma pessoa, seja para morar ou para fazer um investimento. Nesse sentido, a tecnologia tem sido cada vez mais utilizada para entregar uma melhor experiência na jornada de compra, transformando a maneira como as pessoas interagem e têm acesso às informações sobre o imóvel. O tour virtual 360° da Banib (https://www.banib.com) permite que as construtoras e incorporadoras criem o projeto de tour virtual do seu empreendimento e o disponibilizem aos seus clientes no seu site e também para os corretores, através do aplicativo do Vimob (https://www.mega.com.br/vimob/). Além do tour virtual, o corretor tem à sua disposição tabelas de vendas atualizadas, índices de disponibilidade das unidades/lotes, fotos e documentos do empreendimento. Já a DocuSign (https://www.docusign.com.br/), inovação também integrada ao Vimob, viabiliza que o contrato seja enviado para o cliente via e-mail para assinatura, evitando assim a necessidade de deslocar-se até a empresa.

Chery e Huawei firmam parceria para desenvolver carros inteligentes

@ A Chery e a Huawei anunciaram um acordo de cooperação para soluções nas áreas de computação em nuvem, big data e soluções para carros inteligentes. Com a parceria, as empresas vão unir forças para desenvolver as áreas de arquitetura elétrica e eletrônica de carros inteligentes, conexão inteligente, cockpit inteligente, computação a bordo, direção autônoma, energia inteligente e Intelligent Vehicle Cloud Services (IVCS). Em conjunto, vão explorar ainda os cenários e possibilidades de aplicações inovadoras, desenvolvendo tecnologias de 5G e V2X (veículo para tudo), que permite a comunicação do carro com tudo o que está ao seu redor.